

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FÓRA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

ENTRADAS DE LEÃO...

Bem o dissémos nós! A choroadeira, que se ergueu apoz o incendio do Baquet, não era de maneira nenhuma a manifestação de um sentimento nobre e generoso. Era, n'uns, ostentação de parlatice e de vaidade. Era, n'outros, e esses seriam os dirigentes, especulação pelintra para illudir e para entreter o povo. N'outros, mania de figurar em commissões, de vêr o nome em letra redonda, nos jornaes, reclame, finalmente, a uma philantropia falsa e fingida. Em muitos, sinceridade e boa fé, mas misturada de muita ignorancia, de muita falta de perspicacia, que lhes não deixava vêr o verdadeiro mal, nem attentar na exploração infame dos seus sentimentos bons.

Assim o affirmou o nosso correspondente de Lisboa, logo no dia immediato ao da grande desgraça que enlutou o Porto, acrescentando que persistindo as mesmas causas, como haviam de persistir, de desleixo, transigencias, contemplanções e branduras de costumes, causas que produziram a desgraça da segunda cidade do paiz, se repetiriam interminavelmente os mesmos effeitos, isto é, desastres successivos e enormes *hecatombes* como essa do Baquet. E os factos teem confirmado tudo!

Demittiu-se o governador civil da capital. Porquê? Diz-se que por se ter opposto ás ordens do governo, que mandava que não fossem attendidas as opiniões dos peritos que deram por incapaz de funcionar a praça de toiros do Campo de Sant'Anna, o barracão do largo d'Alegria e mais alguma outra casa d'espectaculos. Mas principalmente, e unicamente por ventura, pela sua resistencia no negocio das toiradas.

Foi o que se disse em toda a parte, sem contestação séria e fundada. E para o confirmar, escrevia o *Diario de Noticias*, jornal que passa por andar ao corrente dos successos mais que nenhum outro, a 25 d'este mez, que se affirmava que seria levantada a *ex-communhão* com que as vistorias condemnaram, em nome da segurança publica, algumas casas d'espectaculo, dando-se como certo que no dia 6 de maio se realisaria a primeira corrida de toiros no campo de Sant'Anna.

Veja-se a monstruosidade que ahí vae. Tres peritos declararam a praça de Sant'Anna incapaz de funcionar. Consideram-na um perigo imminente para o publico, não já sob o ponto de vista dos incendios, e um incendio alli seria a morte de toda a gente que lá estivesse dentro, mas sob todos os outros, porque a praça está quasi a desabar. No emtanto fervilham os empenhos, os toireiros mexem-se, os toireiros escrevem artigos nos jornaes, os toireiros fazem imposições politicas, os toireiros agarram-se ás saias

das mulheres e das amantes dos ministros, e por fim os toireiros vencem, está claro, como venceu tudo quanto é immoral, escandaloso e pelintra no paiz. Espesinha-se a opinião dos peritos, sacrificam-se um governador civil a considerações *lão influentes e lão altas*. E depois diz-se: — «Ora, a praça já está assim ha muito tempo e ainda não cabiu. Ora, deixar lá; coitado do empresario, coitados dos bandarilheiros, que ficavam sem aquella fonte de receita. Tal qual o que se dizia quando a imprensa, a imprensa semanal que a imprensa diaria só tem tempo para escandalos, reclamava que se fechasse o theatro Baquet.

E se morrem duzentas pessoas queimadas, o povo, em lugar de pegar n'um cajado e quebrar as costas aos fargantes que vivem da hypocrisia e da falsa caridade, faz côro com elles e não raro os applaude! E se alguem, como nós, eleva um protesto e retalha as podridões que o cercam, esse é um nevrálgico e um doido!

Deixar; nós retalharemos e chicotearemos sempre. Ao menos não se perde tudo.

Não ha coisa alguma que justifique as toiradas, como já se escreveu n'este jornal. A defeza, que se faz para ahí d'esse barbaro divertimento, é outra especulação. E' o sr. Antonio Ennes que quer vender o jornal; é o sr. Oliveira Martins e o sr. Carlos Lobo d'Avila, que querem distrahir o espirito publico dos assumptos da administração e da politica para essas porcarias. Tirem as toiradas ao publico, esse divertimento que o entretém e que o deslumbra, dizia o sr. Avila, pouco mais ou menos, e depois queixem-se se elle pensar em outra coisa. Como quem diz: «sim, vejã lá em que se mettem. Não lhe dêem toiros e se elle começar a pensar em coisas sérias, a interessar-se pela vida publica, a fazer manifestações, a correr alli com o Oliveira Martins, que, depois de lhe ter andado a prégar socialismo, anda-lhe a metter agora os pés nas algibeiras, ou com o Navarro, que depois de o ter impellido á revolução diz agora que a imprensa assassina a liberdade, limpem a mão á parede.»

E' certo, accrescenta o sr. Antonio Ennes! E se elle se mette em casa a fazer bonecos em mangas de camisa? E se a desmoralisação augmenta?

Olha o pudico sr. Antonio Ennes, o capitão Fracasse, o Dugesclin d'este bastardo constitucionalismo, que chama *piegas* aos que não gostam de toiradas! Como se o Porto, que ha muitos annos não tem toiros, como Coimbra, como tantas outras cidades do nosso paiz que dispensam aquella selvageria, fossem mais corruptas e desmoralizadas do que o é Lisboa. Até aqui, as toiradas tinham sido para toda a gente, além d'um divertimento pouco moral e pouco sério, fonte de mil devassidões e até de muitos crimes. Que o digam as celebres esperas do Campo Grande e outros sitios! Agora passam a ser para o sr. Antonio Ennes um

meio de moralisar o publico. Pelo mesmo motivo e pela mesma fórma porque deve haver toiradas em Portugal desde que ha combates de gallos na Gran-Bretanha! Estes talentos da nossa terra!...

Dêem, sim, dêem diversões ao povo, dêem-lhe divertimentos, mas divertimentos que reunam ao agradável o serem uteis, ou ao menos o não serem perigosos para ninguem. Dêem-lhe institutos de gymnastica, onde, por uma remuneração insignificante, se preparem raças fortes, em que o espirito não definhe n'um corpo enfezado. Dêem-lhe carreiras de tiro, onde se preparem cidadãos para defender a sua patria e o seu lar. Dêem-lhe concertos musicaes, em que as agruras da vida se amenisem por um instante com as doçuras da harmonia. O estado que organice em cada cidade, em cada centro, um instituto que preencha a esses fins e outros da mesma natureza, e verão como o povo lá concorre em grandes massas aos domingos. Esse argumento a favor das toiradas, o de divertir o publico, que poderia ser o unico á primeira vista capaz de illudir papalvos, fica d'esta fórma destruido. De resto, nada as justifica nem tolera. Primeiro, porque não são edificantes e n'esse caso é um crime transigir com as grosserias populares. Segundo, porque não é um divertimento predilecto da nação; é o apenas d'uma grande minoria. Terceiro, porque é perigoso para a vida dos cidadãos que o dispensam. E isto bastaria para dizer tudo. Se só corresse perigo a vida dos que o applaudem e o querem, vá. Quem corre de gosto não cança. Correndo perigo a vida de todos, porque ninguem está livre de ser esfaqueado por um toiro fugido d'uma praça ou tresmalhado, é um despotismo sem par e sem igual impô-lo ao paiz.

Isto encarando a questão por esse lado. Mas, pondo isso de parte, não é menos escandaloso o mais que se pratica. No Porto, o sr. Costa e Almeida não só fica impune, mas até, ao que referem alguns jornaes, vae sêr agraciado pelo zelo e dedicação de que deu provas no incendio. Em Lisboa põe-se de parte o parecer unanime dos peritos e sacrificam-se o governador civil para se deixarem funcionar as casas d'espectaculos dadas como incapazes, e perigosas para o publico. Já viram escarneo maior?

E gloria a sua magestade elrei e a todos os anjos da côrte portugueza.

Eis o que se chama a nossa *brandura de costumes* e o que produz o sentimentalismo nacional.

O CLERICALISMO

Avisinha-se o dia, em que Aveiro ha de pagar a sua divida de gratidão á memoria do homem que mais affecto lhe teve e mais amor lhe dedicou. Divida, que é ao mesmo tempo um tributo de homenagem ao maior orador d'es-

te seculo, porque nem Castelar com as bellezas incomparaveis do seu estylo academico, nem Gambetta com as suas phrases rutilantes e entusiastas, o egualaram em eloquencia politica; divida, que é ao mesmo tempo a consagração dos principios liberaes do notabilissimo filho de Aveiro e uma manifestação democratica, uma manifestação patriótica de grande alcance e altissimo valor.

José Estevão foi, nos tempos modernos, o maior orador parlamentar e tribunio do mundo. Não ha n'isto o menor deslumbamento nem o minimo exaggero. Confessaram-n'o e disseram-n'o Rodrigues Sampaio, Rebelo da Silva e outros grandes talentos do nosso paiz. Confessam-n'o, e dizem-n'o ainda, alguns dos seus contemporaneos illustres, como Casal Ribeiro e Bulhão Pato. Todos são accordes n'aquella eloquencia genial, n'aquelle estro divino, que voou desde a pobre terra dos pescadores, desde a nossa humilde cidade maritima, até ás cumiadas da gloria, a affirmar aos povos civilizados, n'aquella grande harmonia da palavra que é o melhor dos documentos e o melhor dos livros, a regeneração do nosso Portugal na via da liberdade e na via do progresso. Eloquencia, genio, estro, divindade, deixem-nos empregar este ultimo termo no sentido grandiloquo que se lhe dá, apesar do nosso materialismo, que resaltam, ainda que fugitivas e tenues, d'essas mesmas folhas seccas e nuas, sombras d'um espirito superior, fogos fatuos na sepultura do morto illustre, que se chamam—*Os discursos parlamentares de José Estevão Coelho de Magalhães*.

Quem os ouvira, e não quem os lera, inflammados e doces, subtis e vehementes, apaixonados e mansos, ora rio caudaloso, que cahe das montanhas arrastando as arvores gigantes, ora regato, que murmura ás florinhas palavras graciosas em requiebro de amor! Eloquencia tão grande, que tudo que restou são gramineas estereis n'um solo caçado. Os nossos oradores actuaes, os mais laureados e os mais afamados, e verdadeiramente notavel não temos nenhum, são ao pé de José Estevão como o pilriteiro rachitico e aspero junto do castanheiro colosso. Não os pôde ouvir, e mal os tolera, quem ouviu o orador do *Charles et George* e das *Irmãs da Caridade*.

N'estas condições, e por estes motivos, a inauguração da estatua de José Estevão devia sêr uma festa enorme, entusiasta, opulenta, mais do que local, quasi nacional. E n'esse sentido tentavamos nós abrir uma serie d'artigos a despertar os brios da população aveirense, a incita-la a desenvolver o maximo ardor para o maior brilhantismo da glorificação do nosso tribuno, a mostrar-lhe a importancia da festa e os resultados attendiveis, que do realce, que lhe dessem, adviriam para esta cidade, quer pelo lado material, quer pelo lado moral.

Infelizmente, esse trabalho não é por enquanto preciso. Vergo-

hosamente, diremos! Porque a benemerita commissão José Estevão, sem se deslustrar e sem se contradizer, não pôde inaugurar a estatua do grande orador enquanto as irmãs da caridade permanecerem entre nós. Não pôde, nem deve.

A benemerita commissão, esses nove valentes que têm arrostado com tanto sacrificio e trabalho para levar a cabo a obra mais honrosa e mais digna d'esta terra, a benemerita commissão, que escreveu em dezoito de dezembro do anno passado, estas palavras memoraveis ao deputado por Ovar: «deixae-nos sem uma mancha, sem uma sombra, sem um retrahimento que seja, contentes do nosso trabalho e orgulhosos do nosso dever, receber os estranhos que nos vierem visitar», antes deporá o seu mandato, que será capaz de polluir o nome de José Estevão e deshonorar a memoria do nosso grande tribuno.

Não temos procruação de ninguem para dizer isto. E' uma affirmação puramente da nossa responsabilidade. Mas sabemos que estamos tratando de gente honrada e séria, e é quanto nos basta. Se acolá, com a questão do lyceu, havia uma mancha, uma sombra, um retrahimento para a inauguração da estatua, aqui, com a questão das irmãs da caridade, ha uma affronta asquerosa e covarde. Na questão do lyceu ainda se podia dessimular o attentado, colori-lo, até esquecê-lo; agora, o ultraje é manifesto e publico. Eis a nossa cidade coberta de galas; eis o nosso povo em festas; eis a nossa ria brilhando d'esplendores! Ha de aqui concorrer gente de todo o paiz e estrangeiros, talvez, que andarão *veraneando* pelas nossas magnificas praias. Como esconder a todos esses visitantes, muitos com um grau elevado de illustração e cultura, a vergonha do hospital? Por um lado a apothose, por outro lado o insulto. E portanto uma apothose sarcastica, que mais nos envergonha que se não a fizermos! Por um lado honras, por outro lado o desprezo. Por um lado a sinceridade franca e aberta, pelo outro a mais revoltante hypocrisia. Por um lado a gloria, pelo outro a infamia. Que ideia tão desprezível e tão miseravel, que esses visitantes farão da cidade de Aveiro!

Não, a commissão José Estevão não inaugura, não pôde inaugurar a estatua do nosso tribuno enquanto as irmãs da caridade permanecerem entre nós.

E todos estes conflictos e transtornos por causa da arbitrariedade dos dirigentes progressistas, que parece, sómente, terem-se querido vingar do mallogro da conspiração do lyceu com esta mais torpe conspiração do hospital. Por isso não nos enganamos suppondo que esta pendencia desgraçada será o inicio d'uma vivissima opposição ao bando progressista, que nos tem degradado d'uma maneira insolita e unica. Não nos enganamos, não! Mil circunstancias tornam odiosa esta miseria das irmãs da caridade.

Circumstancias, que não d'influir no espirito de toda a gente honesta, que é a maioria d'esta terra, para uma guerra violenta e de morte a quem as provocou e a quem tem provocado tantas outras da mesma forma odiosas e da mesma forma revoltantes.

Pelo nosso lado nunca guerreámos ninguém com a tenacidade, a energia e a força com que vâmos guerrear os introductores das irmãs da caridade na patria de José Estevão. Sem treguas e sem quartel! Desde já o prometemos.

Continuaremos no domingo.

Carta de Lisboa

27 de Abril.

Realisou-se, de facto, no sabado passado, como annunciei, a primeira missa por alma de sua magestade el-rei, o sr. D. Luiz I. Sua magestade não teve a dita de lhe elevarem uma estatua em vida. Mas tem a satisfação de lhe irem resando missas por alma! Chacun à sa place. Ou cada um segundo o que merece.

Resou-se, pois, a missa. E a concorrência de devotos foi grande, embora a devoção não fosse nenhuma.

Compareceu a sr.^a D. Maria Pia e a sr.^a D. Amelia d'Orléans. Mas, caso notavel, enquanto a rainha estava triste, a princeza estava graciosa e alegre. Eram, talvez, ambas sinceras pela primeira vez na sua vida!

O rei está peor, vae declinando de dia para dia, o que traz muita gente apprehensiva e raivosa. Diz-se que já tem o ventre e as pernas inchadas, o que, segundo os homens da sciencia, é prenuncio grave e fatal na doença de que soffre sua magestade. E não é preciso muito pessimismo para se reconhecer a veracidade d'estas noticias. Como já notei na minha ultima carta, o rei não sahe. Sahuu um dia, ha mais de dois mezes. Depois d'isso nunca mais tornou a sahir. Ora se as melhoras do sr. D. Luiz progredissem, como todos os jornaes teem dicto para ahi, claro é que se sua magestade n'um certo dia poudo sahir e em seguida *melhorou*, podia continuar a sahir sem inconveniente, demais a mais com o tempo relativamente bom que tem feito. Parece-nos logico! Entretanto sua magestade, em publico, nunca mais tornou a apparecer. Tem deixado até de receber os embaixadores estrangeiros. Só hontem os recebeu, porque, como têm corrido boatos assustadores sobre o estado da sua saude, os aulicos obrigaram-no áquelle sacrificio enorme para lançar poeira nos olhos de publico. E tanto que, sendo o dia 29 d'abril dia de grande gala, consta-me que não haverá recepção, n'esse dia, no Paço da Ajuda. Veremos e commentaremos.

Eu disse que andava muita gente apprehensiva e raivosa com a doença do rei. Anda, e eu digo porque. Porque o principe real é todo progressista, e, se elle vae ao poder, temos os regeneradores em maré d'infelicidade. Acham pouco para raiva?

Os regeneradores não podem ouvir falar na morte do rei. Cabe-lhe a beija lgo dois palmos, com coisas do arco da velha que dizem do principe, que tem profundas antipathias em todas as classes, seja dicto de passagem. Pois tenham paciencia, se lhes chegou a sua vez.

Sabe-se o favoritismo do rei actual pelo estadista Fontes Pereira de Mello, e as desordens e ralhos que d'ahi resultaram. O rei entregava cegamente o poder aos regeneradores, não fazia caso senão do referido estadista, que era o seu homem. O que Fontes quizesse, Fontes fazia-o e só pela sua magnanimidade ou aborrecimento do governo os progressistas obtinham o poder, o que le-

vou estes á campanha anti-real que está na memoria de todos. Agora é muito possivel que se troquem os papeis. O principe é amigo dos progressistas e diz-se que especialmente do sr. Emygídio Navarro, com o qual mantém as mais intimas e corleaes relações. Se vae ao poder, não é de admirar que repita com outros o favoritismo de seu pae e que os regeneradores passem a trilhar a senda verrinosa e violenta que trilharam os progressistas. Felizmente para a democracia! Quanto mais elles arrastarem pela lama a dignidade real, melhor para nós. E se não forem elles que derem com a monarchia em pantana, deixem estar que tambem não ha de sêr o sr. Magalhães Lima e quejandos.

Vamos, pois, a vêr o que surge. E muito terá de vêr quem viver. Porque não é só a rivalidade e o odio dos partidos, acirrados por qualquer facciosismo, que darão um espectáculo curioso ao paiz. Acrescenta-se que o principe é d'um autoritarismo desmedido e d'um orgulho sem igual. Além d'isso é um verdadeiro agente do orleanismo na Europa.

Bem hom. E' isso que se requer. E esperemos tranquilos os acontecimentos.

O *Diario de Noticias* está publicando a resposta do juiz Tavares ao agravo, em que o bruta montes do delegado Sotto Mayor dizia tanta tolice que chegava a negar o direito, á vida, dos analphabetos e ignorantes. E' um documento importante, importantissimo, cheio de considerações profundamente sensatas, n'uma argumentação cerrada e logica. Um documento que tem calado na opinião publica, e que no fundo confirma tudo quanto temos dicto aqui.

Qual é o indicio, qual é a prova de que o Pinto tivesse a firme intenção de matar o sr. Pinheiro Chagas? Nenhuma, absolutamente nenhuma. Antes todos os indicios levam ao convencimento do contrario. O sr. Pinheiro Chagas mora n'uma rua deserta e só. Recolhia sempre para casa depois da meia noite. Se o Pinto o quizesse matar, não o podia fazer com muito maior segurança, armado d'uma navalha de ponta e mola, a essa hora e n'aquelle sitio, do que no largo de S. Bento com uma bengala e em pleno dia? Não seriam, para elle, muito maiores e muito mais as probabilidades de ficar impune? Parece-me que é um argumento bem forte a favor do aggressor.

A justiça deve pairar acima das paixões, dos odios e das sympathias dos homens. Disse-o o juiz Tavares muito bem.

«Que juiz podia, ou pôde, afirmar deante de Deus, da sua consciencia, da lei e da sociedade, que está provada, n'este caso, intenção de matar? Eu, senhor, não pude, nem posso. O que leio nos escriptos de melhor nota é que, em materia de direito criminal a prova deve sêr tão clara e persuasiva que exclua a possibilidade da innocencia do réo.»

São nobres e dignas estas palavras. Que tanto mais nos alegrem por serem proferidas por um magistrado, enquanto os novos, os *avançados*, os proprios diarios republicanos teem empregado todos os meios de torcer a rectidão e o bom senso para perseguir um homem que lhes desagrade, aliaz criminoso, mas sempre muito menos e muito menos repugnante que quantos malandros e faccinoras essa sucia do jornalismo republicano e monarchico tem protegido para ahi, ou com uma defeza calorosa ou com um silencio não menos nojento.

O mesmo *Diario de Noticias* dizia, n'outro dia, que ia principiar a funcionar a praça de toiros do Campo de Sant'Anna, apesar da commissão de peritos a ter dado por incapaz por unanimidade. Hoje, porém, declara que lhe asseguram que não tinha fun-

damento esse boato. Tinha; mas ao que se vê reconsideraram nas altas regiões, pela grande opposição que se ia levantando a esse escandalo. Veremos o que d'aqui sahe.

—Continuam as luctas, e cada vez mais accesas, que dividem os republicanos. Radicalistas? Opportunistas? Isto de radicalistas é um modo de falar. Radicalismo quer dizer: — republicanismo puro e sem mistura. Seria, pois, um termo escusado, se não fôra a especulação de meia duzia de tratantes, que, á sombra da palavra *republica*, só procuravam apanhar dos monarchicos algum osso chorudo. D'ahi a necessidade, que tiveram alguns homens, de estabelecer a designação—radicalismo—, a exemplo do que se praticava n'outros paizes, para distinguir o trigo do joio. Desde o ultimo congresso, porém, que uma turba-multa surgiu para ahi a dizer-se radical. Turba-multa d'insignificantes e de sujos, que, tendo as responsabilidades de todos os dirigentes do partido, se voltaram contra estes, quando estes não estiveram mais para os aturar. O facto é esse. Quando Alves Correia e quejandos os repelleram do *Seculo*, quando o sr. Jacintho Nunes e o sr. Theophilo Braga os mandaram passeiar, é que elles se fizeram *radicaes*. Não quer isto dizer que nos ultimos tempos não tenham surgido muitos dissidentes honestos e puros. Quer dizer que entre os bons vieram muitos tropeços de que aquelles se teem de limpar, se querem fazer alguma cousa. Quer dizer que teria graça que nós e outros, que iniciámos o movimento radical, não corressemos com o bico da bota os sujos que vieram compromette-lo. N'esses ganhou o oportunismo em se vêr livre d'elles: limpou-se. Ora como nós sempre primámos em andar de camisa lavada, não seremos nós que nos deixaremos sujar com esses salpicos de lama.

Dizemos isto porque se fala para ahi em organizar a facção radical. Pois seja. Mas antes d'isso, fôra com meia duzia de sujos e outra meia duzia de tolos, que se acolheram á sombra d'essa bandeira. Quando não, não. E não, porque seria risivel que sendo nós quem, com maior energia, desvendou a egrejinha devassa e porca dos opportunistas, fosse agora commungar n'outra egrejinha, porque usa de nome diferente, tão porca como aquella. Nada. Limpinhos até á morte. *Pobrinhos* mas acieadinhos.

Iniciou-se na camara, por um discurso do sr. Dias Ferreira, a interpellação sobre as obras do porto de Lisboa. E' escusado dizer que o governo nunca se limpa do lodo que o cobre n'esse triste negocio.

O sr. Arouca, deputado regenerador, ergueu-se furibundo na camara contra o sr. ministro da guerra, por este sr. ter dispensado da confissão os soldados do polygono de Vendas Novas. Ora o piedoso Arouca! Vejam lá como os aliados do *Seculo* hão de matar a *hydra* do jesuitismo.

Y.

Carta da Bairrada

Abril, 27.

Alguma coisa de util e patriótico sahiu já do congresso agricola reunido em Lisboa no começo d'este anno. Os lavradores, conscios do que valem, trabalharam por toda a parte na constituição de pequenos centros e agrupamentos que venham a formar, de vez, a liga agraria em todo o paiz. Sobretudo no Alemtejo vae uma propaganda muito activa em favor do principio da associação agricola e estão alli todos os dias a formar-se sociedades nos principaes centros de lavoura com o fim exclusivo de proteger os interesses até agora tão descurados da agricultura por-

lugneza. Oxalá que a Bairrada desperte d'esta vez da sua indolencia com a voz de alarme que se ouve nas regiões estranhas. Não se trata, é certo, de chamar a capitulo o povo para ir votar em qualquer particular de ministro que se ria a bom rir dos palpavos que o levaram á camara para elle fazer, entre os mudos, um dos principaes papeis. Não se trata de desmoralisar o povo, mettendo-lhe na mão os «bilhetes» com que elle inconvenientemente vae dar corda para se enforçar, arvorando em seus procuradores os altos funcionarios que votam os grandes tributos e levam vida regalada á custa do suor do pobre operario agricola. Não se trata de attrahir as forças d'uma população laboriosa, como a Bairrada, para dar importancia ao primeiro insignificante que se lembre fazer tirocinio por este circulo para escalar as eminencias do poder e mandar á fava, depois, os que o ajudaram a trepar.

Trata-se de angariar adhesões para formar a liga agraria que faça constituir a classe agricola como um agrupamento de individuos que toma a peito zelar os seus proprios interesses e chamar a attenção dos governos para as suas necessidades mais palpitantes. A Bairrada, fazendo parte da *Liga dos Lavradores do Norte* que se projecta crear com sede no Porto, e cujo resumo d'estatutos passamos a publicar, parece-nos que dará um passo acertado e preparará o caminho para olhar com mais cuidado do que até aqui tem feito, para os seus interesses rurales e para o engrandecimento da sua agricultura.

Que os homens illustrados da Bairrada, que é uma região vinicola importante, se compenbrem da grandeza da crise porque está passando a viticultura nacional, e, á maneira do que se está fazendo em outras regiões, não perçamos tempo: associemo-nos!

Eis o plano da constituição da *Liga dos Lavradores do Norte* cujos estatutos foram: espalhados largamente pela Bairrada:

A Liga é constituída pelos proprietarios e agricultores e por todas as pessoas que se distinguem pelos seus conhecimentos e serviços á industria agricola e sempre de accordo e de harmonia com a Real Associação Central de Agricultura Portuguesa.

O seu fim é promover e advogar os interesses da industria agricola em todo o paiz, e muito especialmente das provincias do norte e tratará para isso de representar aos poderes publicos ácerca dos interesses e necessidades agricolas: propalar por meio de jornaes, livros, conferencias e congressos, os conhecimentos uteis á agricultura; crear um laboratorio chimico-agricola, e promover a instrução agricola, theorica e pratica; promover a segurança e hygiene das populações, e propriedades agricolas, extincção de pantanos, etc.; promover e auxiliar emprezas de exploração agricolas, caixas economicas e sociedades cooperativas, bem como o seguro das novidades, alfaias, gados e florestas contra todos os cataclismos, abrir mercados aos productos agricolas, promover e auxiliar o credito agricola de forma que os capitales se facilitem aos agricultores sobre as colheitas e alfaias agricolas; promover o aperfeiçoamento das raças dos animais empregados nos serviços agricolas; promover e auxiliar a arborisação em todos os terrenos proprios á cultura florestal, e muito especialmente nos terrenos baldios, e tratar da sua desamortisação; dar todos os esclarecimentos aos agricultores ácerca dos adubos, sementes e machinas empregadas na agricultura, e encarregar-se da compra e adquisição; crear estabelecimentos de piscicultura nas correntes das aguas publicas; obter a regularisação dos impostos directos e indirectos, de maneira que a propriedade agricola pague só proporcionalmente aos seus rendimentos; fundar uma exposição permanente de todos os productos agricolas do norte, promovendo a sua venda no paiz, e no estrangeiro, e garantir a cada região a marca para os seus productos; promover o aperfeiçoamento de todas as nossas culturas actuaes, e a introdução e propagação de outras valiosas.

A sociedade nomeará delegações auxiliares nas diversas localidades de accordo e harmonia com os proprietarios alli residentes.

Haverá duas classes de socios: effectivos e honorarios, pagando os primeiros a joia de 43000 e a mensalidade de 200 réis, quando a sua decima predial exceda a 123000, e a joia de 500 e 400 réis mensal, quando a decima seja inferior a 123000 réis.

A direcção será composta de um pre-

sidente, tres vogaes, dois secretarios e um thesoureiro e respectivos substitutos.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

A carta do nosso correspondente de Lisboa, que devia aqui chegar hontem de manhã, só nos foi entregue hoje, apezar de ter sido lançada ao correio muito a tempo de ser expedida da capital na sexta-feira.

Quando acabarão estas irregularidades do correio, que causam não pouco transtorno?

O *Povo de Aveiro* é hoje distribuido aos nossos assignantes da cidade um pouco mais tarde por aquelle motivo, do que pedimos desculpa.

A falta de tempo e d'espaco obriga-nos a retirar um artigo bibliographico que temos em nosso poder para publicar.

Irá domingo, sem falta.

Pela ultima ordem do exercito foi nomeado commandante d'este districto de reservas o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, major de infantaria, que ha muito tempo estava em serviço pelo ministerio das obras publicas.

Realisa-se effectivamente no proximo sabbado, 5 de maio, no theatro Aveirense, o sarau da Academia Musical de Coimbra, que promete ser brilhante.

A orchestra compõe-se de 10 violinos, 2 violoncellos, 1 contra-baixo, 2 clarinetes, 2 flautas, 5 bandolins e 14 violões. Os restantes membros constituem a parte dramatica e outra de còros. Instrumentação pelo distincto professor de musica da Universidade, o sr. dr. Simões de Carvalho, regente da estudantina.

O programma que ha de ser executado, mas que poderá soffrer alterações por qualquer motivo imprevisto, é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE — 1.º Hymno Academico; 2.º *Habanera*, para orchestra e còros, ***; 3.º *Manolo*, suite de walses, Waldteufel; 4.º *El Toledano*, passo doble, ***.

SEGUNDA PARTE — 5.º *Viva Aveiro*, passo doble, S. de Carvalho; 6.º *Recordações de Coimbra*, walsa, S. de Carvalho; 7.º *Moraima*, capricho para duas violas, Espinosa; 8.º *Jota*, para orchestra e còros, Tudela.

TERCEIRA PARTE — 9.º *El Turco*, passo doble, Espinosa; 10.º *Capricho para piano e flauta*, J. Briccialdi; 11.º *Naná*, polka, Mazzi; 12.º *Les songes dorés*, walsa para duas violas, Raspal; 13.º Hymno Academico.

No intervallo da primeira para a segunda parte, o academico sr. Luiz Gama desempenhará a cançoneta *Uma penhora*; e na segunda para a terceira será representada a comedia em um acto *A perola dos caixeiros*, pelos academicos srs. Magalhães Basto, Alvaro de Vasconcellos, Souza Martins e Francisco Lacerda.

No domingo reuniram no edificio do lyceu os estudantes de Aveiro e combinaram fazer uma recepção festiva aos seus collegas conimbricenses.

Foram nomeadas duas commissões, ficando uma encarregada da ornamentação e serviço do theatro e a outra dos festejos á chegada da sympathica estudantina a esta cidade.

A assignatura para o sarau acha-se aberta na tabacaria Nova-Havanêza, de Cezar Augusto Ferreira, á rua dos Mercadores. Os bilhetes que se não venderem até 1 do proximo mez, dia em que fecha a assignatura, serão enviados para Coimbra.

O *Nacional*, semanario que ha pouco encetou a sua publicação no Porto, passa agora a denominar-se *A Patria*, continuando a sahir regularmente todas as segundas-feiras.

A importancia dos depositos, durante o mez de março ultimo, na delegação da Caixa Economica Portugueza d'este districto, foi de 6:317\$400 réis. No mesmo espaço de tempo a quantia levantada montou a 329\$400 réis.

Foi transferido para juiz de direito da comarca de Aveiro o sr. Souza Cortezão, que estava em Extremoz.

Na proxima quinta-feira tem logar no nosso theatro o espectáculo em beneficio das victimas do incendio do Baquet, dado por alguns cavalheiros e senhoras da sociedade aveirense. Representa-se o drama em 5 actos *A vida d'um rapaz pobre*.

Apesar dos preços para esta récita serem muito mais elevados que os do costume, consta que a casa se acha já quasi toda passada.

Na segunda-feira, á noite, houve grande reboliço e toques de apito para os lados do bairro dos Santos Martyres. Afinal não era cousa de metter medo, comquanto certas *pequenas* chegassem a desmaiarem.

Entre um sargento d'infanteria 16, que se acha em Aveiro no serviço das reservas, e o alferes-picador de cavallaria 10—um verdadeiro *conquistador*—havia-se travado uma pequena desordem, que acalmou pouco depois com a intervenção d'outras pessoas.

Explicação: negocio de ciúmes.

Deu-se ha dias uma grande desgraça em Ervedosa do Douro, occasionada pelo fogo.

Uma pobre mulher, que estava fóra a tratar de um doente, deixou em casa uma creancinha a dormir no berço. De tarde viu-se que sahia pelo telhado grande quantidade de fumo e, logo depois, algumas lavaredas. Subindo algumas pessoas ao telhado começou o ataque para localisar o incendio, a fim de evitar que se communicasse ás habitações contiguas, o que se conseguiu. Mas o que ninguém sabia era que lá dentro estava uma creança!

No momento em que o fogo tinha adquirido maior intensidade chega a pobre mulher, louca de terror, annunciando o perigo que corria a sua filha. Sem se deter um momento, aquella pobre mãe precipita-se para as chammás e arranca a creança do berço, já toda n'uma fogueira, ficando a mãe queimada nas mãos e a filha quasi inteiramente carbonizada, tanto que succumbiu duas horas depois!

Vae em peregrinação a Roma o cardeal-patriarcha de Lisboa. Querem saber quanto o governo lhe concedeu para as despesas da viagem? Nada menos de réis 1:200\$000!

A altura, bem entendido. Quando se trata de qualquer cousa de utilidade, nunca o governo tem dinheiro. Agora, como é para o sr. patriarcha se ir regalar, dá-se-lhe 1:200\$000 réis!

Como isto caminha ás mil maravilhas e como nós estamos em pleno reinado de jesuitismo!

Governo de farçantes, que arranca a pelle ao povo para se *ageitar* e encher a barriga á padralhada.

Quando abrirás os olhos, ó Zé?

Desde 1 de janeiro, até 15 do corrente, entraram em Bordeus 40:272 cascos com vinho, procedentes dos portos portuguezes.

O seu preço no mercado, segundo as ultimas noticias, variava entre 250 a 280 francos para

as qualidades regulares, e 280 a 320 francos, para as superiores.

Os vinhos verdes tinham preferencia.

Apezar de ter tido pouca actividade este commercio, na quinzena finda, algumas vendas importantes se realisaram, esperando-se que por estes dias as transacções augmentem e as vendas sejam satisfactorias.

Anda a proceder-se ao respectivo concerto e alargamento da rua das Olarias, que em tempo de chuva se tornava n'um grande lameiro, a ponto de ser por alli impossivel o transito.

Já era tempo.

O benemerito explorador Anchieta dá as seguintes interessantes informações relativamente á sua ultima viagem ao sertão:

Quindumbo, terras de Quiaca, nunca occupadas, são muito importantes não só pela fertilidade do sólo e abundancia de productos naturaes, como pela benignidade de clima, pois tem uma altitude média de 1:400 metros, região desconhecida por todas as explorações emprehendidas até ao presente, como provará pelos specimens zoológicos e botánicos, por elle colligidos, que brevemente remetterá ao Museu Nacional de Lisboa.

Conta que na sua passagem por Quissange e Quibula, terras tambem nunca occupadas, que estão situadas entre Benguella e Quindumbo, teve occasião de verificar a existencia de abundantes mattas de café virgem, que seguem ao norte pelo Sélles; este café é de excellente qualidade, mas o indigena pouco colhe, por se occupar quasi exclusivamente das plantações de cereaes e da permutação da borracha e cera da região das vastissimas mattas do Lumbinga.

Assegura que todos estes terrenos são de uma fertilidade tal que de certo se tornariam em um novo Brazil logo que fossem devidamente cultivados.

Disse tambem que brevemente vae proceder á continuação dos estudos geologicos da zona entre os terrenos sedimentares do litoral e os de crystallisação da região montanhosa e do planalto dos districtos de Benguella e Mossamedes.

Segundo o annuario dos *Archivos Israelitas*, ha na Europa 5.400:000 judeus.

N'este numero entra o sr. Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros.

Diz um jornal que um cirurgião do exercito inglez descobriu um remedio efficaz para as bexigas. Quando a febre está no mais alto grau, e antes da erupção, fricciona-se o peito com oleo de algodão e unguento tartico, o que faz com que a erupção appareça n'aquella parte do corpo e não n'outra. A erupção é completa e impede que a enfermidade ataque os orgãos internos. Com o tal methodo considera-se completa a cura.

Deu-se um drama terrivel em Pariz, na rua de la Mare, 59, n'uma modesta habitação de artistas. Moravam alli havia bastante tempo os esposos C. O marido era marceneiro; seu filho unico, chamado Julio, habitava com elles. Este ultimo tinha 23 annos de idade e era citado no bairro como exemplo de amor filial; sua mãe, sobretudo, era para elle d'um verdadeiro culto. A mãe estava irremediavelmente perdida, com uma tísica pulmonar. N'um dos ultimos dias, o medico annunciou que a mãe só tinha algumas horas de vida. O filho, com o coração comprimido, voltou para junto de sua mãe, forçando um sorriso.

O pae sahira para o trabalho como de costume, mas á volta para casa, entrou, convidado pe-

los amigos, n'uma taberna, para afogar no vinho as suas mágnas. Quando entrou em casa ia bastante bebado e o filho, indignando-se, disse-lhe:

—E' então n'esse estado que apparece quando a mãe vae morrer!... E' indigno de ser pae e marido. Se não o amasse tanto, arremeçava-o pela janella...

—O que! o que! resmungou o bebado. Tu fallas-me d'essa maneira! Espera que eu te digo...

—Oh! deixe morrer em paz minha mãe, supplicou o filho. O seu procedimento revolta-me tanto, que não sei se me fará commetter algum crime!

E dizendo isto lançou mão de uma faca de cosinha.

O pae recuou, espantado. O filho, tomando então uma resolução subtil, disse-lhe:

—A' vista do que acaba de se passar, nunca mais o poderei amar; quero morrer com minha mãe.

E, estendendo-se no leito onde sua mãe agonisava, cravou a faca no proprio seio, expirando ao mesmo tempo que sua mãe.

O pae, á vista d'esta scena pungente, foi, todo lacrimoso, contal-a ao commissario de policia, e não cessa de deplorar o terrivel momento que originou este horrivel drama.

No mez de setembro do corrente anno ha de effectuar-se em Portici, Italia meridional, um concurso internacional deapparelhos para seccar e conservar fructas.

N'esta exposição ha premios honoríficos, medalhas de ouro, prata e cobre e alguns premios pecuniarios.

A Sociedade de Medicina de Pariz occupou-se ultimamente de um facto social que merece a mais rigorosa repressão. Tratando das mulheres que se empregam a mendigar por meio de creanças, tomou para base dos seus humanitarios trabalhos as que pertenciam ao bairro dos Invalidos, podendo obter as seguintes informações sobre 27 d'essas mendicantes e suas familias: 24 mendigam com os filhos por ordem dos seus maridos e 3 por seu livre arbitrio. Todas, á excepção de duas, são casadas com bebados, e 12 vivem e suas familias exclusivamente do producto da mendicidade.

As creanças por ellas empregadas para provocar a piedade dos bemfeitores, e que por esse motivo sempre andam expostas ao frio, á chuva e á neve, contam de seis a treze mezes de idade; onze soffrem de bronchite, uma de coqueluche, tres de pneumonia e tres de diarrheia aguda.

No seu relatorio, o dr. Decaisne pede ao parlamente uma lei de repressão contra esta exploração das creanças.

A importação total do trigo no nosso paiz, durante o anno de 1887, foi de 126.287:853 kilogramas, mais 5.400:000 do que em 1886.

A importação de farinha, no mesmo anno, foi de 3.425.915 kilos, mais 1.000:000 do que no anno transacto.

O agricultor francez Mr. Bostier aconselha o seguinte methodo de cultura da batata, a fim de se obter a mais abundante produção:

«Cava-se ou lava-se a terra profundamente e collocam-se batatas de grossura mediana, cortadas em duas, a distancia de meio metro umas das outras, em quadrado, ou, o que é melhor, batatas inteiras, dispostas do mesmo modo, a 75 centímetros umas das outras, e cobrem-se depois com uma leve camada de terra á enchada.

Assim collocado n'estas condições de arejamento não tardam em romper a camada vegetal: passados alguns dias começam a fazer-se as sachas successivas, que

aceleram o seu crescimento e maturação.»

Para as preservar do mal aconselha que se mergulhem as batatas destinadas á plantação em leite de cal, para destruir os germens da molestia, devendo este liquido ser feito na proporção, em peso, de 1 de cal para 20 d'agua.

O conselho superior de hygiene da Austria prohibiu o emprego dos utensilios nickelados nas cozinhas, onde estavam substituindo os de cobre, já descreditados pelos seus inconvenientes toxicos para a saude publica, quando mal limpos.

O nickel, descoberto em 1751, pelo mineralogista Cronstedt, e de que ha minas abundantes na Austria, segundo Garnier, tem já innumeras as suas applicações. A sua superficie é todavia alteravel, quando em contacto com certos fructos e alimentos, e mais especialmente pelos acidos.

No entanto, opiniões auctorizadas affirmam que os utensilios nickelados não devem ser absolutamente proscriptos das cozinhas, visto não estar ainda provado que os productos resultantes da sua oxidação sejam mais ou menos toxicos.

Parville affirmam em seus escriptos acerca d'este metal, que as experiencias realisadas demonstram que os saes do nickel não são effectivamente perigosos.

Ha presentemente nos Estados-Unidos, segundo o respectivo censo, 72:726 typographos, lithographos e estereotypadores. N'esses algarismos comprehendem-se, além dos empregados propriamente ditos, todas as pessoas que se empregam nas typographias, lithographias e estereotypias, e as que, por conta propria, trabalham em diversos ramos das artes graphicas.

Só na cidade de Nova York contam-se 8:000 compositores, exercendo a sua arte nas officinas em que se imprimem jornaes e diversas obras.

Em Philadelphia ha 5:000 operarios, que trabalham em 350 officinas, sendo d'estas 100 destinadas á impressão de jornaes e outras publicações periodicas, e 3 para publicações musicas.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 13.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

—*As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 23.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

—*A Illustração Portugueza*, revista litteraria e artistica. N.º 40, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

—*O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 17, do 2.º anno.

ANNUNCIOS

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias para roupa de verão.

No seu estabelecimento, á rua Direita, executam-se fatos por preços baratissimos.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Depósito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rola com a firma [*fac-simile*] dos fabricantes.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

(CINCO RUAS) — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do pito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se a venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 30 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.^a classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidación de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercaderes, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cebram-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradavel e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, l.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio **na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisición do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença

que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

Antonio Ignacio da Fonseca
56, RUA DO ARSENAL, 64
LISBOA

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutera de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.
REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.
E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE Á VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

SINGER

POR 500 REIS SEMANAES

COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER

SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LA

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER